

Educação inclusiva na Finlândia: professoras do Agrupamento trazem novas perspectivas do programa Erasmus+

Entre os dias 12 e 16 de maio de 2025, as professoras **Raquel Alagoinha e Ascensão Calado** do grupo de Educação Especial, participaram num programa Erasmus+ de **Job Shadowing** na escola **Vaskivuori Upper Secondary** localizada em **Vandaa**, na Finlândia. Esta mobilidade teve como principal objetivo a **observação de práticas pedagógicas associadas à inclusão e à educação para a diversidade**.



A escola anfitriã, com uma forte vocação artística, proporciona aos seus alunos um percurso educativo onde as artes (música, dança, teatro, artes visuais) coexistem com disciplinas académicas como matemática, línguas, biologia ou história. Este modelo oferece **flexibilidade curricular**, com ciclos de 7 semanas, ao fim dos quais os alunos são avaliados, e têm a possibilidade de escolher parte das disciplinas que frequentam.

Durante a semana, as docentes portuguesas tiveram oportunidade de observar várias aulas — incluindo **artes, inglês, matemática, química e sessões de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem** — e de dialogar com professores e alunos, promovendo uma **comparação direta entre os sistemas educativos da Finlândia e de Portugal**.

Principais observações e aprendizagens:

Educação centrada nos alunos

A escola promove um ambiente inclusivo, onde os alunos com dificuldades de aprendizagem têm acesso imediato a apoio, sem dependência de diagnósticos formais ou processos burocráticos extensos. Professores de educação especial podem atestar necessidades e providenciar adaptações, numa lógica de confiança e autonomia profissional.

Organização temática das escolas secundárias

Cada escola secundária finlandesa tem uma vocação específica: artes, ciências, desporto ou línguas. Esta organização permite responder de forma mais motivadora às preferências dos alunos, contribuindo para o seu envolvimento escolar e sucesso académico.



Práticas inclusivas eficazes

Foram observadas sessões de **apoio a grupos de alunos com dificuldades semelhantes**,

uma estratégia que favorece a superação de obstáculos com mais eficácia. Esta prática, embora prevista na legislação portuguesa, não está ainda amplamente implementada no nosso contexto.

Integração multicultural e apoio linguístico

Os alunos estrangeiros integram-se em turmas regulares após um "ano zero" de aprendizagem da língua e da cultura. Há também **assistentes educativos multilingues** que colaboram com os professores de educação especial, apoiando a comunicação com os alunos e famílias.

Menos burocracia, mais confiança

Na Finlândia, o foco está no apoio direto aos alunos e na confiança no julgamento pedagógico dos professores. Não existem, por exemplo, sumários obrigatórios nem exigência de diagnósticos clínicos para aplicar adaptações. Em contraste, o sistema português continua marcado por uma **burocracia pesada que consome tempo e energia**, em detrimento da ação educativa.



Conclusão e propostas futuras

A experiência permitiu às professoras reforçar a convicção de que é possível melhorar a **eficácia e humanização das práticas educativas** em Portugal, através de pequenos passos e adaptações realistas.

A partilha desta experiência está a ser realizada junto dos professores do Agrupamento, com o objetivo de identificar estratégias aplicáveis ao contexto local e fomentar a reflexão coletiva.

“A luta por uma escola que é de todos e para todos continua, e experiências como esta dão-nos mais ferramentas, inspiração e coragem para seguir nesse caminho.”



*Texto: Equipa Erasmus / Professoras Raquel Alagoinha e Ascensão Calado
Escola Vaskivuori Upper Secondary, Finlândia
Programa Erasmus+ – Maio de 2025*